



Ponto de Vista

Sidney Ferreira Farias¹
Taise Soares da Costa¹
Grasiely Fassin Borges¹
Maria Angélica Binotto²
Kátia Cristine Schmidt¹

AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO “O PAPEL RESERVADO À EDUCAÇÃO FÍSICA”

**AMBIENT AND DEVELOPMENT
“THE PHYSICAL EDUCATION ROLE”**

RESUMO

Em busca de argumentos para contribuir com o desenvolvimento e o crescimento de uma nação, este conteúdo pretende mostrar a significativa importância da noção de desenvolvimento humano e do papel da Educação Física, como atividade corporal humana. Num modelo aproximativo, procura-se fazer um *link* positivo entre os programas e educativos, nos diferentes níveis de educação da sociedade brasileira. O texto procura, também, associar as atividades oriundas da Educação Física ao gosto pela mobilidade continuada, em especial na escala escolar. Relativamente ao estado de bem-estar, procura-se elevá-lo e ligá-lo à mobilidade e à vida afetiva/social, demonstrando os reflexos na qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: ambiente, educação física, escola.

ABSTRACT

Searching for arguments to contribute with a nation development and growing, this content intends to show the importance of the human development notion and the Physical Education role as human corporal activity. In an approximative model, it pursues to do a positive link among educative programs levels of the brazilian educational society. The text also tries to associate Physical Education activities to a fondness for continued mobility, especially into a school scale. Relatively to wellness estate, it attempts to elevate this wellness and to attach it to mobility and affective/social life, demonstrating the consequences on individual quality of life reflects in individual life.

Key words: environment, physical education, school.

¹ Centro de Desportos da UFSC.

² Centro de Desportos da UFSC - Bolsista CNPq;

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as questões relacionadas ao ambiente e a sua relação com o desenvolvimento de uma sociedade, assumem proporções de ordem global, geram aflições e suscitam preocupações de ordens diversas. As políticas ambientais, são elementos de ordem e responsabilidade governamental. Elas podem afetar à justiça, o crescimento, o desenvolvimento e econômico de um povo.

Num prisma mundial, quando se pensa em desenvolvimento qualitativo de uma nação, o aspecto econômico é quase sempre considerado a principal preocupação desta engrenagem chamada melhoria das condições de vida. Quando se fala em crescimento econômico, melhorar o produto interno bruto, elevar a taxa interna de produção, de exportação e de consumo, a questão mais séria vai ao encontro de como conciliar a educação dos indivíduos e a distribuição de renda.

Na busca em encontrar elementos concretos para uma possível conciliação entre a melhoria dos indicadores econômicos e sociais, os diferentes estudiosos de uma nação, buscam nos programas conjuntos uma saída para o problema. Dentre as prerrogativas encontradas para educar uma nação, em vias de desenvolvimento, o aspecto capacitação é atrelado aos processos de conscientização e de discernimento.

A educação para a preservação é um dos aspectos primordial da qualidade do desenvolvimento. Educar para o presente e pensar nos frutos do seu significado social é preparar as pessoas para conviverem melhor com a sua consciência e seu discernimento. Acrescentar expectativas positivas, como a qualidade de vida é educar para viver bem o amanhã. Uma educação para o futuro, almeja ganhos ambientais e visa a preservação dos valores e costumes de um povo. Objetiva o melhor convívio no ambiente residencial e no de trabalho, no respeito ao indivíduo e nas demais coisas do mundo como algo co-participante.

No rumo da informatização, da modernização do seu pólo industrial, da qualificação da mão de obra para os diversos setores da produção e ofertas de serviços, os países periféricos ou em desenvolvimento, necessitam estar atentos para alguns indicadores de qualidade de vida de seu povo. A

ecologia também passa pela geração de novos empregos e à melhoria das relações entre empregado e empregador. A noção de como os avanços tecnológicos podem afetar a vida em todos os sentidos, alavanca uma preocupação com a estabilidade de um povo. A estabilidade social, o pleno desenvolvimento de um grupo social, depende de como é implementada a sua razão de viver.

O debate referente ao entroncamento dos avanços da alimentação desregrada, da inércia causada pela informatização, nos processos de mecanização e industrialização, com o aumento de incidência das doenças crônicas degenerativas, suscita a opinião de diversas áreas da vida. Como a área da Saúde, a Educação Física, em particular, nas últimas décadas, vem desenvolvendo estudos relativos aos indicadores de saúde, a sua relação com a qualidade de vida e ao estado de bem-estar, de um grupo ou população. Esses estudos podem ser inseridos em campanhas e políticas governamentais na forma de contribuição para o crescimento e o desenvolvimento de uma nação.

No entanto, para poder auxiliar nas estratégias de planejamento e ação, se faz necessário, para a Educação Física aprofundar algumas questões relativas à sua clientela, com quem, por quê, onde e como deve ser direcionado o seu conteúdo. Em busca de argumentos para contribuir com o desenvolvimento e o crescimento de uma nação o texto pretende mostrar a significativa importância do exercício físico, como atividade corporal humana, nos programas de ordem educativa nos diferentes níveis da sociedade brasileira. O texto procura, também associar as atividades oriundas da Educação Física ao gosto pela vida, em especial na esfera escolar, relativamente ao estado de bem-estar e na vida afetiva/social, demonstrando os reflexos na qualidade de vida do indivíduo.

A atividade humana e desenvolvimento

Historicamente a atividade corporal humana está associada ao ato de sobrevivência. Seja na derrubada de árvores, no corte para queimar e produzir calor e energia, o homem exercitou-se em contato com a natureza. Estas atividades corporais, hoje também denominadas como física, eram intensas e alicerçadas por uma alimentação que fazia frente ao gasto

energético. A sua força muscular, a velocidade, a sua resistência, eram frutos da procura e do abate de animais ou do corte de árvores das florestas. No abate dos animais, na cultura dos grãos, na tecelagem, ele, desenvolveu a sua capacidade de ser hábil, ágil e adequar-se e usufruir da natureza.

O homem, com a derrubada de árvores, para instalação de residências, para a agricultura e a pecuária, supriu a necessidade de se gerir, de constituir grupos, como indivíduo e ser social. Com o passar dos anos, historicamente, estas atividades também estão associadas com a necessidade de geração de empregos e à melhoria das condições de vida da população rural.

No Brasil antigo ou colonial, esta afirmativa esteve associada a idéia de uso das florestas para a ocupação territorial e ao modo de produção da época. Numa visão igual a anterior, mesmo com a alternância de mercadorias de consumo básico em cada ciclo de economia colonial e, em seguida, imperial, observou-se um contexto de abundância e escassez. Com esta oscilação, assim como a mão de obra, os recursos cultiváveis e os solos se tornavam predatórios.

Seja numa escassez crescente dos recursos ou com a depreciação do preço numa excessiva produção, o trabalhador, como o solo, era de qualquer modo espoliado, depauperado. A economia da vida rural era dependente do desmatamento, da apropriação indébita do solo, com um constante desperdício de mão de obra e de recursos naturais.

Sendo o Brasil um povo mesclado por etnias e costumes diversificados, congregando os índios nativos, os portugueses, os espanhóis, os holandeses e os demais grupos e culturas africanas, formou-se o dito Brasil. Este contorno de povo, originou diversos interesses e gerou uma forma exploratória do território brasileiro.

Os diversos ciclos econômicos construídos ao longo da história da nação brasileira, com a extração das madeiras nobres, o cultivo do café e os minérios, apoiaram-se em uma situação onde o ambiente, com seus recursos naturais e o homem eram depreciados. A atividade humana era braçal, muitas vezes do nascer do sol até avançadas horas da noite. As tarefas da lida diária, com a exigente tração muscular animal e humana, necessitava de um aporte energético considerável.

No período da república, o modelo básico de política territorial continuou e ele congregou atividade física humana e aglomeração fundiária, com as plantações de cunho monocultura e na extensão da pecuária. Uma situação assim gerou a formação de mão de obra excedente.

Com esses fatores básicos, influenciando na configuração da economia e com o tempo, o Brasil acrescenta a mecanização agrícola onde a demanda de mão-de-obra é reduzida, fazendo eclodir o êxodo rural. A especulação territorial de pequenas famílias é incentivada e o pessoal ocupado com a agricultura de minifúndio é reduzido. A agricultura do latifúndio e o desmatamento industrializado levam a nação brasileira a conhecer o inchaço das grandes cidades.

A atividade física do indivíduo no campo vai reduzindo-se e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE)¹, o percentual de pessoas atuando nas áreas de agroativo é consideravelmente menor.

Com o crescente abandono e os conflitos na área rural, houve um êxodo crescente de pessoas do campo para as grandes cidades do sudeste e do sul. Esta corrida em direção ao mercado de trabalho oferecido pelas grandes metrópoles desde a década de 70 é de mais de 7,5 milhões de pessoas.

Com a mecanização da zona rural, os tratores os irrigadores e as colheitadeiras, substituíram a mão de obra humana e animal. As cidades do sudeste ofereciam atrativas fontes de empregos e uma melhoria nas condições de vida para o homem do campo. De uma atividade física braçal e extremamente extenuante o indivíduo proveniente do campo se defrontou com uma outra possibilidade de trabalho e de sobrevivência.

Padrão de consumo e de atividade física

Hoje, a capacidade tecnológica do homem gerou um sistema artificial no qual as suas potencialidades, principalmente no referente às modificações produzidas na forma de viver e de interferir na natureza, são transmitidas de forma global. De um modo geral, como visto anteriormente, historicamente estas alterações se traduzem numa explosão demográfica, numa estratificação social, criando e subordinando às pessoas a um estilo

de viver progressivamente homogêneo.

Um inchaço das cidades, uma crescente escassez de emprego e uma simplificação das fontes de informações, foram alguns dos resultados das políticas globalizadas de desenvolvimento empregadas em todo o mundo. Níveis de renda mais altos, para poucos e fontes de rendas baixas para a grande maioria, foi o resultado mais marcante das políticas econômicas adotadas no âmbito da nação brasileira.

Alguns retendo o poder sobre a maior parte dos ganhos, com uma fonte de renda superior a maioria da população, pode levar a um padrão mínimo de atividade humana e ao consumo exagerado. Levando-o em conta esta premissa, o crescimento do consumo pode aumentar a taxa de degradação do ambiente e nele a atividade humana (Motta, 2004)². As taxas de exigências em que cada nível de renda vive, geram atividades e consumo diferentes. Porém, eles se aproximam em alguns aspectos. Com a aproximação dos aspectos relacionados ao consumo de supérfluo é possível esperar a similaridade da intensidade da degradação do ambiente de atividade humana em um mesmo país.

Conhecer a tendência e a magnitude da correlação renda e atividade humana torna-se um parâmetro significativo para estudar e analisar as ações no campo das políticas ambientais e de desenvolvimento humano, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Ao levar-se em conta as possibilidades de consumo e de mobilidade cotidiana relacionadas à renda, pode-se enveredar pelo campo da aquisição e utilização de meios de transporte. Enquanto a classe de renda mais favorecida opta pela compra de carros individuais, envolvendo às vezes dois ou mais veículos em cada família, as de renda inferior se deslocam de modo coletivo, com o transporte urbano. Enquanto na primeira, os carros poluem cada vez menos, são totalmente recicláveis e automáticos, também exigem menos atividade física para o seu manuseio. A aquisição de automóveis mais automatizados é uma crescente tendência não só apenas nas classes mais abastadas da sociedade mundial.

A facilidade de aquisição de bens de consumo, o deslocamento mecânico, automático e a ingestão de calorias desnecessárias podem de certo modo favorecer

a um desregrar das funções globais do corpo. O encurtamento das distâncias, a preponderante inatividade dos grandes grupos musculares, a atividade mental em frente aos aparelhos eletrodomésticos e da informática, suscitam o homem sedentário. A permanência dentro deste contexto pode facilitar a inatividade e nela evidenciar a criação de momentos com a reduzida mobilidade corporal e nela a atividade motora braçal humana.

Num outro pólo, a classe menos favorecida com o seu reduzido poder de compra necessita encontrar mecanismos de suprir as demandas da globalização. Então ela se vê diante de uma constante busca pelos bens de consumo, vislumbrada-se com os alimentos de segunda linha e os artificiais (os besteiros).

Em decorrência de todas as idéias anteriormente externadas, uma análise sócio-econômica mais específica e independente das questões de padrão de consumo, necessita balizar-se no conhecimento científico do tempo biológico e do tempo histórico (Tiezzi 1988)³. Segundo este mesmo autor, uma cultura científica atualizada necessita incluir em seu acervo a entropia e a evolução das espécies.

Na realidade, com as próximas análises, busca-se direcionar as idéias no sentido de introduzir as atividades sugeridas pela Educação Física como uma necessidade atual, no grau de importância do tempo biológico. O tempo biológico é uma preocupação oportuna para o sistema urbano atual precisa estar comprometido com o processo, o percurso da evolução biológica da espécie humana. Num pensar concomitante, pretende-se considerar no mesmo grau de significado, o tempo histórico. Momento de respeitar a razão emotiva e racional do homem e com ele, elevar as qualidades das ações motoras, levar em conta o sentido cultural e as relações estabelecidas da espécie humana com a natureza.

Quando se cogita entender o sentido biológico, na escala da formação humana, da formação de um povo, além de reconhecer a evolução da vida, da fundamental importância dos ácidos nucleicos (DNA, RNA) e o trifosfato de adenosina (ATP) é necessário, conhecer as origens genéticas de um povo. Vislumbrando-se as origens, descortinam-se as infiltrações das raças, das suas diferentes moléculas orgânicas das etnias, se sensibilizando para os vestígios do DNA, na projeção biológica do indivíduo e do seu grupo.

Numa ação conjunta é importante realçar como este mecanismo da vida, absorve, responde, adapta-se ou estabiliza-se aos atributos das ações humanas. Como é estabelecida sua relação com a natureza, nas suas atividades da vida diária e no seu comportamento social. Assim, se faz importante e independente da classe social, dos atributos econômicos, culturais e estéticos, estar atento para o tipo de vida a que um povo foi submetido.

Como foi mencionado nos tópicos anteriores, margeando o padrão de consumo, o povo brasileiro, possui uma constituição biológica caracterizada nos tipos de genes oriundos das estirpes que colonizaram o território nacional. As miscigenações de raças engessaram um tipo de indivíduo com contornos peculiares. A biotipologia brasileira mostra alguns dados interessantes e mesmo com as raras exceções de colonização do sul, o brasileiro é organicamente mesclado de genes. A sua forma de viver, em grande parte, foi subordinada aos seus antepassados e às suas tradições culturais.

Porém, na medida em que nos aproximamos das regiões mais populosas do Brasil, verificamos um certo caos social comum. Adentrando no ritmo de vida da urbe, dos núcleos centrais das grandes metrópoles, já é possível se evidenciar uma forma de viver extremamente singular às demais polis do mundo.

Uma população peculiar, com características tão mescladas de etnias, de costumes e hábitos adquiridos no mundo, está se moldando aos valores de uma cultura dita moderna e importada. De uma vida ao ar livre, onde o organismo se estabilizava com a permanente interação com as pessoas e a natureza, o cidadão dos grandes centros se vê moldado ao estilo de vida sedentário.

Do cidadão alegre, do país com muito sol, da cultura do ar livre, do sair e se transportar para uma saudável relação com o sol e as demais pessoas, ele está dividindo o seu eu com as escadas rolantes, com a televisão, as máquinas sonoras, o computador e os ditos jogos da *info*.

Mesmo no nordeste, com um litoral extenso, as tendências ao confinamento são crescentes e os meios tecnológicos são avassaladores. As estatísticas estão confirmando as conseqüências deste enclausuramento, desta ida inconseqüente ao

interno, ao ambiente do ar condicionado e dentro de um cubículo. A privação da mobilidade ampla, dos espaços, está conduzindo o cidadão brasileiro ao estado de inatividade motora. De uma atividade extenuante dos seus antepassados, o indivíduo viu-se atrelado ao gesto dactílico, ao pensamento induzido pela máquina..

Num curto espaço de tempo, o brasileiro derivou da atividade física braçal da lida no campo, do contato com a vida na natureza, para uma atividade onde os pequenos grupos musculares é que são exigidos. Da pluralidade das formas e das cores da ação, encaixou-se num sistema monótono e unitário.

Contudo, mesmo moldando-se a uma cultura invasora, ao modelo de vida dos mais ricos, continuamos a manter a nossa constituição genética. Nela, vamos impondo uma alimentação desregrada, um estilo de vida contrastando drasticamente com as origens das funções mais elementares do tradicional modo de vida do indivíduo rural. Estabelece assim, rapidamente uma nova dimensão de metabolismo orgânico em discordância com as necessidades diárias.

O consumo indevido de alimentos e a prática de atividade física inadequada geram excessos. Inicialmente estes ganhos em gorduras extras tendem a originar desconforto de ordem estética e posteriormente podem acarretar desordens no sentido do bem-estar ou mesmo problemas mais graves.

Educação física e desenvolvimento

Para auxiliar no desenvolvimento do estado brasileiro, para sentir-se útil nesta infiltração indébita do povo, do espírito do brasileiro, da sua peculiar composição corporal, a Educação Física tem o auxílio das demais áreas para possibilitar as indicações teórico/práticas. Em seus estudos e numa real ação com o contexto da vida do brasileiro, a Educação Física, encontrou referências para auxiliar e prevenir este comprometimento das funções fisiológicas, sensoriais e motoras, provenientes do sedentarismo.

Em grande parte do mundo e no Brasil não poderia ser diferente, quando se pensa em Educação Física, ainda se transmite a idéia de ação ao ar livre, de atividades esportivas, de prática da ginástica, de alegria com suor e

envolvimento com pessoas. A Educação Física também, esta associada a preparação física e técnica de equipes de competição esportiva e até mesmo respondendo com trabalhos nas equipes de gerenciamento de empresas.

Então, com a força da sua história, a Educação Física, está associada com educar para a ação sensória e motora, para exercitar, fazer bem e ensinar saúde. Então, ela tem um compromisso de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade e deve construir evidências para ajudar a elevar as condições de vida de uma nação. O seu ideal deve ser investigar e desenvolver estratégias de modo a tornar a vida mais alegre e com um sentido de bem-estar mais abrangente.

Além destes objetivos, a Educação Física pode em conjunto com os outros profissionais de saúde, desenvolver políticas públicas de saúde individual e coletiva.

No entanto, é na escola, em todas as suas séries e na universidade, onde a Educação Física se insere como fator de suma importância na constituição de uma contribuição pertinente para um crescimento de uma nação saudável e em desenvolvimento. Ela pode deixar aflorar as potencialidades orgânicas, trabalhando o tempo biológico dos aprendizes de cidadãos. Ao mesmo tempo, pode incrementar um ritmo moderno ao tempo histórico. Há uma projeção destas idéias, quando nas suas práticas engloba as diferentes manifestações culturais de seu povo, em conjunto com as boas tendências da sociedade mundial.

No sentido do tempo biológico, a Educação Física tem como recurso a formação do corpo. O corpo é priorizado nas aulas, quando nas políticas, nos objetivos, nas atividades inseridas no planejamento e nas execuções durante as aulas, há uma sintonia com a formação conjunta da estrutura psicofisiológica e osteomuscular. Uma formação, no sentido lato, na sua base orgânica e no corpo enquanto elemento, veículo de manifestação das sensações. Numa tentativa mais específica a profissionalização da Educação Física, vai ao encontro de trabalhar as bases fisiológicas do desempenho (Dassel e Haag, 1988)⁴.

Nelas vê-se o contexto biológico, onde então, as atividades se dimensionam no sentido do desenvolvimento da estruturação da Força, da Velocidade e da Resistência (FVR), nas suas

mais variadas determinantes aplicativas. Na tríade FVR, estabelece-se a inclusão das várias qualidades da potência muscular, da resistência geral, bem como da específica e os contextos das diferentes formas de força/resistência/velocidade.

No aspecto concernente ao tempo histórico, a Educação Física se insere como instigadora das qualidades sensoriais e motoras. Nos elementos trabalháveis, deste objetivo, enquadram-se os de ordem da habilidade, da agilidade, da mobilidade, da elasticidade. Então, após se alicerçar o conjunto orgânico FVR, o objetivo nesta fase é a qualificação dos elementos ligados a parte da ação corporal condizente com a vida na vida diária.

Importante salientar que a educação dos gestos proveniente das duas etapas é concomitante, a diferença se alicerça nos objetivos e no direcionamento dada nas aulas. As propostas de ensino visando educar os gestos devem fazer uma aproximação com cada tipo de atividade, às possibilidades e necessidades do indivíduo e do grupo. (Farias et al; 2004)⁵

Ao se atentar para a importância dos dois grupos de capacidades, de possibilidades para a instrução, no desenvolvimento do indivíduo, necessita-se cogitar a imprescindível contribuição da coordenação. Tendo como tarefa ordenar as funções do sistema nervoso central em relação as capacidades de gestos, de ação, a coordenação, surge como o catalisador das ações. A coordenação, representa a melhor obtenção dos fins pretendidos. Ela concretiza a finalidade do trabalho dentro dos objetivos da estruturação de base, com as qualidades motoras.

Tendo como prioridade, inicialmente, o alicerce das capacidades físicas e num segundo plano o desenvolvimento das qualidades motoras, o papel da Educação Física torna-se específico e ao mesmo tempo diferencial. O importante é que durante a execução das atividades, deve ser otimizados os exercícios, num mundo de possibilidades de educação do indivíduo. O universo de atividades deste contexto podem envolver a pura exercitação dentro das formas de ginásticas, nas artes marciais, com a cultura dos desportos, as atividades de pequenos ou grandes jogos, os brinquedos cantados, as manifestações culturais mais tradicionais e as possibilidades de interação com o meio natural.

Num contexto mais amplo e preferindo imaginar um cidadão feliz com o seu contexto corporal, com um sentido plural de mobilidade continuada, conhecedor das suas possibilidades de inserção indivíduo e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos conteúdos expostos insiste-se na primazia da necessidade de instituir uma educação para a vida. Além das demais áreas da vida, com as atividades oferecidas pela prática da Educação Física é que se vai colaborar na busca e numa experiência educacional salutar, ao povo brasileiro. Trabalhar o organismo como um ambiente e propiciar a ele a sua concretização evolucionária é uma tarefa de todo um contexto, onde a economia do organismo, a alimentação adequada, o sono/repouso restaurador e as atividades psíquicas salutaras, entram em pauta. De posse de conhecimentos da evolução do pensamento humano, do modo como o brasileiro se constitui como nação, emerge um profissional diferenciado. Na forma consciente de atuação e capacitada para antever os efeitos dos exercícios corporais, à Educação Física, fica reservado um papel fundamental de educar para sobreviver aos avanços da vida. Um avanço, muitas vezes acelerado, onde o ser humano é o pressuposto de sua própria ação.

Numa vanguarda urbana, as políticas públicas de desenvolvimento devem dar suporte para a vida em todo o planeta. Como na natureza, na selva de pedra o ser humano necessita estar de bem com o seu arcabouço orgânico para poder responder às necessidades do meio. Uma boa educação básica, uma pertinente consistência da ação interlocutora

com o organismo e nas demais esferas do mundo, pode dar suporte para enfrentar as tarefas da vida na vida.

Faz-se necessário deixar bem claro o quanto a escola pode ser a incentivadora de educação, uma consciência e inteligência orgânica, músculo/esquelética, de mobilidade interativa continuada. Uma Educação Física na escola, alicerçada num ideal de mobilidade continuada, colabora com o restante das disciplinas.

Ela apenas prioriza a comunicação corporal, quando elege a qualidade de desenvolvimento das valências físicas, Força, Velocidade, Resistência, em coordenação com as qualidades motoras, Agilidade, Habilidade, Mobilidade, Flexibilidade, Elasticidade, para o indivíduo poder ser interativo com a bola, o jogo, as estratégias do lúdico e outras mais. Como a matemática eleva os raciocínios, a lógica dos números matemáticos, o português, deve auxiliar e concatenar o escrever, os exercícios corporais favorecem a lógica do corpo, comunicando-se simbolicamente, com as idéias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2004 (documento on line). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> (2004 abril 15)
2. Motta R. S. Padrão de consumo e degradação ambiental no Brasil. Revista Ciência hoje, 2004; 35(211):35-37.
3. Tiezzi E. Tempos históricos, tempos biológicos. Nobel;1998.
4. Dassel H.; Haag H. Circuitos de ginástica escolar. Viver; 1977.
5. Farias S.; Costa T.S.; Borges G. F.; Bianchetti L. Ambiente e Atividades Senso-motoras. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2004; 6(2): 83-87

Endereço para correspondência

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos
Caixa Postal 476
Florianópolis, SC CEP 88010-970

Recebido em 08/06/05

Revisado em 11/07/05

Aprovado em 19/09/05